



# Uma análise sociológica da teologia do cotidiano nos quadrinhos<sup>1</sup>

A sociological analysis of daily life theology in comics

Amaro Xavier Braga Jr<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo faz uma análise, na forma de ensaio analítico, das estruturas teórico-metodológicas da teologia do cotidiano implementada pelo teólogo Iuri Andréas Reblin para analisar os produtos de entretenimento da cultura pop midiática, especialmente associados às histórias em quadrinhos. Avalia suas bases na teologia de Paul Tillich e Rubem Alves e problematiza uma associação de seus procedimentos com a sociologia dos objetos, enfatizando seu caráter fronteiro. Discute seus parâmetros metodológicos que ambientem os modos de fazer de uma teologia do social aplicada aos objetos de entretenimento artístico-midiáticos das imagens desenhadas, extraindo de seus ensaios uma teoria metodológica. Finaliza enfatizando os vínculos entre uma teologia do cotidiano e uma sociologia dos objetos esclarecendo que suas diferenciações não estão na dimensão metodológica dos passos que se toma para garantir a confiabilidade da análise do que é subjetivo e da preocupação em analisar os fenômenos, mas nos objetivos fins da ação.

**Palavras-chave:** Teologia do Cotidiano; Histórias em Quadrinhos; Método cartográfico-crítico.

**Abstract:** This article analyzes, in the form of an analytical essay, the theoretical-methodological structures of the Daily Life Theology implemented by the theologian Iuri Andréas Reblin to analyze the entertainment products of the media Pop Culture, especially associated with comic books. It evaluates its bases in the theology of Paul Tillich and Rubem Alves and discusses an association of its procedures with the sociology of objects, emphasizing its borderline character. It discusses its methodological parameters that set the ways of doing a Theology of the Social applied to artistic and media entertainment objects of the drawn images, extracting a methodological theory from its essays. It ends by emphasizing the links between a theology of everyday life and a sociology of objects, clarifying that their differences are not in the methodological dimension of the steps taken to ensure the reliability of the analysis of what is subjective and the concern to analyze phenomena, but in the final objectives of the action.

**Keywords:** Daily Life Theology; Comics; Cartographic-critical Method.

---

<sup>1</sup> Recebido em 15 de outubro de 2021. Aceito em 25 de março de 2022 com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

<sup>2</sup> Doutor. Universidade Federal de Alagoas. E-mail: amaro@ics.ufal.br



## Introdução

As histórias em quadrinhos se tornaram, desde o fim do século XIX, uma forma de entretenimento bastante consumida pela população. Entre toda sua grande diversidade de temas e objetos de tratamento, foi possível notar como esses materiais materializaram discursos diversos sobre o fenômeno religioso, a fé pessoal e colocaram entre as pautas fantasiosas de suas histórias ficcionais reflexões teológicas importantes, como esclareceram os trabalhos de Lewis e Kraemer<sup>3</sup>, Lewis<sup>4</sup> e Knowles<sup>5</sup> no exterior, e no Brasil, com Xavier<sup>6</sup> e, com destaque, os trabalhos de Reblin<sup>7</sup>, entre outros.

Essa interface entre a produção de imagens desenhadas e o debate religioso que pode ser extraído de suas leituras fez com que as pesquisas e ensaios desenvolvidas não tardassem a tecer avaliações sobre limites e possibilidades dessas análises. Principalmente, a tentativa de rascunhar uma metodologia que orientasse essas abordagens híbridas que tangenciavam os campos das ciências humanas, das ciências sociais, da filosofia e da teologia.

Essas tentativas de problematizar uma epistemologia das histórias em quadrinhos e suas particularidades de pesquisa caminharam para uma integração entre campos. Particularmente, as abordagens teológicas e as sociológicas têm convergido para uma proximidade teórico-

<sup>3</sup> LEWIS, A. D.; KRAEMER, C. H. (Eds.). *Graven Images: Religion in Comic Books & Graphic Novels*. Continuum/A&C Black: London/New York City, 2010.

<sup>4</sup> LEWIS, A. D. *American Comics, Literary Theory, and Religion: The Superhero Afterlife*. London: Palgrave, 2014.

<sup>5</sup> KNOWLES, Christopher. *Nossos deuses são super-heróis: a história secreta dos super-heróis das histórias em quadrinhos*. São Paulo: Cultrix, 2008.

<sup>6</sup> XAVIER, Cristina L. M. *Spawn: o Soldado do Inferno. Mito e religiosidade nos quadrinhos*. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2004.

<sup>7</sup> REBLIN, I. A. Método cartográfico-crítico para análise de artefatos da cultura pop a partir da área de ciências da religião e teologia. *Revista Rever*, São Paulo, v. 20, n. 3, set./dez. 2020a, p. 11-27. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/51867/33832>. Acesso em: 23 mar. 2021.

REBLIN, Iuri Andréas. *Histórias em quadrinhos: perspectivas religiosas e possibilidades hermenêuticas*. São Leopoldo: EST, 2020b.

REBLIN, Iuri Andréas. Mitologia e religião nas histórias da Família Marvel. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo; CHINEN, Nobu. (Org.). *Interseções acadêmicas: panorama das 1as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos*. São Paulo: Criativo, 2013, p. 306-317.

REBLIN, Iuri Andréas. *O alienígena e o menino*. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

REBLIN, Iuri Andréas. *Para o alto e avante: uma análise do universo criativo dos super-heróis*. Porto Alegre: Asterisco, 2008.

REBLIN, Iuri Andréas. Quadrinhos nas aulas de Ensino Religioso: subsídios e práticas pedagógicas de uma experiência docente. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 56, n. 1, p. 12-39, jan./jun. 2016. Disponível em: [http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos\\_teologicos/article/view/2709/2540](http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/2709/2540). Acesso em: 30 mar. 2020.

REBLIN, Iuri Andréas. *Relatório final de atividades desenvolvidas durante o período de estudos e estágio pós-doutoral, 2015-2018: "Religião e histórias em quadrinhos: mapeamento bibliográfico e a magia em Shazam"*. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/pesquisa/posdoc/projetos/cbd>. Acesso em: 30 fev. 2020.



metodológica bem proximal. Esse ensaio analítico busca analisar essa primeira via de integração: o caminho que sai da teologia e chega a uma área fronteiriça com a sociologia, particularmente, a sociologia dos objetos de base pós-humanística.

O problema aqui tratado caminha para demonstrar como há uma dupla interface teórica. Primeiro, sua dimensão sociográfica de levantamento do material enquanto “objeto artístico midiático de entretenimento”<sup>8</sup>. Neste patamar o percurso teórico considera as abordagens da sociologia dos objetos, especialmente as considerações de Bruno Latour<sup>9</sup>, Igor Kopytoff<sup>10</sup> e Howard Becker<sup>11</sup>, assim como de uma antropologia dos objetos de Arjun Appadurai<sup>12</sup>. Seguindo, a partir da lógica do Ator-Rede<sup>13</sup>, considera-se a triangulação entre objeto, indivíduo e contexto social. Isto é, por vias de uma compreensão do conjunto destas publicações enquanto campo social, isto é, um cenário pelo qual a produção e circulação de quadrinhos de temática religiosa se tornam um instrumento que revela a situação social de uma época, consideram-se todos os agentes envolvidos no processo como elemento importante para compreender o cenário. Inclusive, a própria publicação em si, desde seus aspectos formais e materiais até sua dimensão simbólica e ideológica constitutiva.

Neste ambiente, socioantropológico, as histórias em quadrinhos são tratadas como objetos circulantes que resguardam valores, práticas e sentidos da cultura na qual foram produzidas e estabelecem um campo de representação de processos sociais e culturais entre as pessoas e as instituições sociais às quais pertencem. São objetos de mediação das práticas e das regras de inter-relacionamento. Por isso, a partir delas, é possível resgatar as dinâmicas processuais que se estabeleceram em cada contexto social. Eu não vou discutir essas questões nesse espaço, mas em um momento posterior.

No que se refere à dimensão teológica e ao discurso religioso, esse artigo tomou como base os estudos iniciais de Paul Tillich<sup>14</sup> e, de maneira mais intensa e avaliativa, o debate promovido por Iuri Reblin<sup>15</sup> em torno da obra de Rubem Alves.

<sup>8</sup> BRAGA JR, A. X. *Por uma sociologia da imagem desenhada: reprodução, estereótipo e actância nos quadrinhos de super-heróis da Marvel Comics*. 2015. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife: UFPE, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16364>. Acesso em: 13 ago. 2015.

<sup>9</sup> LATOUR, Bruno. *Reassembling the Social: An Introduction to Actor-Network-Theory*. Oxford: New York, 2005.

<sup>10</sup> KOPYTOFF, Igor. A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. In: APPADURAI, Arjun. (org.). *A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Niterói: Editora da UFF, 2008, p. 89-121.

<sup>11</sup> BECKER, Howard. *Os mundos da arte*. Lisboa: Livros Horizontes, 2010.

<sup>12</sup> APPADURAI, 2008.

<sup>13</sup> LATOUR, 2005; BECKER, 2010.

<sup>14</sup> TILLICH, Paul. *Teologia da cultura*. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.



A seguir, apresento alguns dados de como as categoriais de pensamento (na forma de conceitos teóricos) e discussões promovidas por esses teólogos podem nos ajudar a compreender o cenário no qual se inserem as histórias em quadrinhos de temática religiosa, para, por fim, identificar suas aproximações com o aparato sociológico.

## Teologia do cotidiano e histórias em quadrinhos

Paul Tillich<sup>16</sup> afirma que “a cultura é a forma da religião”. Sua perspectiva existencialista coloca as formas de expressão da religiosidade como decorrentes da atividade cultural, pelo simples fato de que boa parte da expressão da religiosidade é decorrente da linguagem, e esta, por sua vez, é um produto da cultura. Nossa linguagem, inclusive, é fruto das nossas experiências com a realidade que nos cerca e é a partir dela que se desenvolvem as formas de expressão (artística, literária, poética...). Nessa percepção, a sacralidade das coisas não se encontra nas coisas em si, mas no uso e no impacto que provocam nos seres que as tem como sagradas. A liturgia e as narrativas religiosas são, portanto, formas de expressão do sagrado sobre o homem que as sacraliza enquanto importantes para sua celebração. Isto é, a liturgia “torna-se santa para os que a recebem como expressão da preocupação humana, de geração em geração”<sup>17</sup>.

Segundo Tillich<sup>18</sup>, “a igreja tem a função de responder à questão implícita na existência humana, isto é, a questão a respeito do sentido da existência. O evangelismo é o meio que ela usa para este fim”. O evangelismo seria a ação de convencimento que recai sobre as pessoas que estão fora da igreja. Diversas igrejas usam métodos distintos para alcançar este público que circunda a igreja sem adentrá-la. Nem todas estão preparadas, inclusive, para dialogar com o mundo contemporâneo. Porque, muitas vezes, “o tipo de pregação que adota [refere-se à igreja] é incapaz de alcançar as pessoas de nossa época”<sup>19</sup>.

Há uma dificuldade, segundo Tillich<sup>20</sup>: fazer com que a comunidade foco do evangelismo aceite os fundamentos da igreja em meio à dimensão de criticidade que compõe o mundo atual: “Precisam [as pessoas fora da igreja] perceber que os símbolos não são absurdos e inaceitáveis para a mente questionadora de nossos dias”. Essa é a grande questão que Tillich discute no seu *Teologia da Cultura*. Ele se questiona se os evangelhos são propostos adequadamente às pessoas,

---

<sup>15</sup> REBLIN, 2015.

<sup>16</sup> TILLICH, 2009, p. 88.

<sup>17</sup> TILLICH, 2009, p. 89.

<sup>18</sup> TILLICH, 2009, p. 91.

<sup>19</sup> TILLICH, 2009, p. 91.

<sup>20</sup> TILLICH, 2009, p. 91.



permitindo que estas o aceitem ou o rejeitem. E mais ainda, de que forma esta mensagem chega até elas? Permite realmente que se posicionem em uma decisão sobre a mensagem religiosa?

Para Tillich, toda a mensagem precisa permitir que a audiência tenha condições de se posicionar. Não seria aceitável que este contato de aceitação fosse mediado por “hábito, costume ou contato social”<sup>21</sup>. Nesse sentido, “comunicar o Evangelho não é converter as pessoas para o Evangelho”<sup>22</sup>. Esse alerta teológico pode ser ampliado para todas as mensagens religiosas (não protestantes)? É possível perceber nas publicações de quadrinhos religiosos (e seus congêneres) esta dimensão que Tillich apregoa em seus ensaios?

Ao que parece, parte desta iniciativa da igreja como instrumento de evangelismo ao público que a cerca está na produção de narrativas de convencimento que, disfarçadas de entretenimento, vencem parte do obstáculo de criticidade do homem contemporâneo e atuam sobre sua percepção do mundo. As produções de arte religiosa ou de mídia de entretenimento se estabeleceram como formas de integração das vontades necessárias ao serviço religioso. Tanto por manterem o público da igreja, em um processo de manutenção quanto por, ao mesmo tempo, permitirem integrar novos membros pela simples circulação do material como forma de entretenimento. Assim, dos três conceitos fundamentais da teologia de Tillich podem ser aqui trazidos para conduzir parte da avaliação de histórias em quadrinhos “a correlação da mensagem com a situação existencial e o aspecto simbólico da linguagem religiosa que evita a apropriação, o dogmatismo e a idolatria”<sup>23</sup>.

Essas formas, desenhadas, encenadas, marcadas com cores e formas estimulantes terminam sendo muito mais incisivas e aptas a cooptar que a mera palavra proferida. Afinal, “as palavras não mais comunicam o sentido original do que queriam dizer quando foram inventadas”<sup>24</sup>; hoje nos comunicamos através de sinais e símbolos. E a imagem é uma forma integrada destas instâncias. A imagem desenhada (HQs) permite suplantar esta esfera e deter controle sobre sua produção, pois, através da mão e da mente (leia-se, desejos e anseios da vontade humana), criam-se sinais com função simbólica. E, por conseguinte, quando estas imagens desenhadas constroem narrativas de entretenimento, seu poder de apreensão é impulsionado. As histórias em quadrinhos, como produtos surgidos direto desta interface, mostraram-se instrumentos ideais para consolidar a dimensão de divulgação da religiosidade de

<sup>21</sup> TILLICH, 2009, p. 260.

<sup>22</sup> PINHEIRO, Jorge. Tillich, teólogo da cultura. [Apresentação]. In: TILLICH, 2009, p. 26.

<sup>23</sup> PINHEIRO, 2009, p. 23.

<sup>24</sup> TILLICH, 2009, p. 97.



forma crítica. As histórias em quadrinhos seguem, portanto, caminhando não apenas em uma epistemologia entre arte e teologia<sup>25</sup>, mas ampliando-a para uma teologia sobre objetos de entretenimento artístico-midiáticos<sup>26</sup>.

Desta forma, me aproximo de uma teologia de fronteira ao modo daquela descrita por Reblin<sup>27</sup> como “teologia do cotidiano” ao analisar os “bens artístico-culturais da cultura pop”, especificamente os da arte sequencial (histórias em quadrinhos). Esta perspectiva consiste em perceber que

[...] as concepções e símbolos religiosos articulados e apresentados nas narrativas emergem do cotidiano; [...] o que se encontrará nas histórias da superaventura serão antes elementos ou elaborações provenientes de uma religiosidade popular, de um imaginário religioso coletivo, atrelado ao contexto social de onde e para onde a história se destina [...] às motivações e angústias dos artistas que a criam, etc.<sup>28</sup>

Segundo Reblin<sup>29</sup>, esta teologia em particular consiste em três passos de contextualização: (1) uma sócio-histórica, (2) uma estético-formal e (3) uma semiológica. Apesar de Reblin aplicar esta inferência às HQs de superaventura, pretendo aplicar sua perspectiva teórico-metodológica à diversidade de publicações de quadrinhos religiosos que se originam do levantamento e avaliar suas possibilidades. Pois as HQs, em seu uso pelos grupos religiosos (ou até pelas pessoas comuns, mas com função de propagação/divulgação religiosa), estruturam-se sob narrativas do cotidiano, “estórias”, conforme a definição de Rubem Alves<sup>30</sup>. Desta forma, nos possibilitam

[...] lançar um olhar à arte sequencial, sob o viés da teologia a fim de buscar compreender a teologia que se imiscui nos meandros da vida cotidiana e que vai acontecendo, sendo jogada, exercida enquanto a vida está em jogo. E é justamente nesse movimento no exercício humano de se *narrar a própria história como uma estória* que essas mesmas estórias se tornam lugar de manifestação, apresentação e representação da experiência religiosa, expressa em argumentos teológicos, com todas as imbricações, todas as tessituras e todas as vicissitudes das quais a vida humana é feita, inventada e recriada cotidianamente.<sup>31</sup>

Em resumo, posso especificar da seguinte forma: a partir de um levantamento amparado na sociologia dos objetos em uma lógica pós-humanista, procurei correlacionar as histórias em quadrinhos com uma abordagem teológica. Parte deste processo de análise levou em

<sup>25</sup> Cf. DUQUE, João Manuel. Teologia e arte: fundamentos epistemológicos. In: MARIANI, C. B.; VILHENA, M. A. (org.). *Teologia e arte: expressões de transcendência, caminhos de renovação*. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 15-27.

<sup>26</sup> BRAGA JR, 2015.

<sup>27</sup> REBLIN, Iuri Andréas. A teologia do cotidiano. In: BOBSIN, Oneide et al. (org.). *Uma religião chamada Brasil: estudos sobre religião e contexto brasileiro*. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2012. p. 84-98. REBLIN, 2014; 2015.

<sup>28</sup> REBLIN, 2015, p. 183-184.

<sup>29</sup> REBLIN, 2015.

<sup>30</sup> Citado por REBLIN, 2015, p. 82.

<sup>31</sup> REBLIN, 2014, p. 165.



consideração a tensão imanente entre forma e substância destas publicações em uma perspectiva da *Cultural-Theological Analysis* de Paul Tillich<sup>32</sup> mediadas pela teologia do cotidiano, conforme Iuri Reblin<sup>33</sup> a aplicou em seus estudos sobre a superaventura estadunidense.

### **Aproximações sociológicas na teologia do cotidiano de Reblin**

Reblin (2013; 2018), em seus estudos, busca, sobretudo, desenvolver “aproximações [diversas] entre teologia e superaventura”. Não se trata de enfatizar definitivamente que uma coisa se veste da outra, mas de possibilitar que uma alimente a outra e vice-versa. Se, por um lado, roteiristas e desenhistas se sentem investidos de inspiração com o mundo das deidades, seja para criticar, seja para defender, seja para fazer proselitismo – não importa, de outro lado, os teólogos e aqueles que debatem sobre a fé e a trajetória dos pensamentos religiosos sobre as ações humanas e suas instituições – e penso aqui nos cientistas sociais, mais especificamente, que também teriam um ambiente propício a se agarrar, pois as ficções desenhadas sobre papel com grafite e nanquim possibilitam situações de exemplificação, contexto e explanação do tão descritivo mundo das ideias.

Para tanto, Reblin<sup>34</sup> continua dependendo de análise das narrativas, apenas deslocando o material de base da teologia de um campo a outro. Reblin parte de um fato ou circunstância real, colhido em depoimento ou observado pelo percurso da vida dos depoentes, para aquele encenado em ambientes verossímeis, mais midiaticamente circunscritos à circulação e ao consumo de entretenimento. Esse procedimento analítico, nada mais é que uma percepção dos atuais contextos contemporâneos – enfaticamente coetâneos, que transformam nossas mídias em novas realidades.

Obviamente, é a natureza da abordagem (e seus objetivos) que guia os passos desta intersecção entre objetos desenhados de entretenimento e a experiência religiosa. Em uma perspectiva teológica, segundo Reblin<sup>35</sup>, haveria três premissas específicas: (1) a religião e a experiência religiosa podem se manifestar por meio de texto, imagem e quaisquer outros elementos semióticos; (2) há uma relação direta entre o tema religioso e a intenção dos autores (ou se a referência é direta ou indireta); e (3) a superaventura estadunidense propicia algumas características que fortalecem os vínculos entre religiosidade e narrativa quadrinizada, a saber: a

<sup>32</sup> TILLICH, Paul. *What is Religion?* New York: Harper & Row/Harper Torchbooks, 1969.

<sup>33</sup> REBLIN, 2015.

<sup>34</sup> REBLIN, 2013; 2018.

<sup>35</sup> REBLIN, 2018.



ritualização da “Religião Civil”<sup>36</sup>; o etnocentrismo estadunidense e sua forte concepção de nação; um discurso elitista<sup>37</sup> construído historicamente; a influência dos *ethos* judaico entre seus agentes constitutivos (desenhistas, roteiristas, editores, etc. terem ascendência judaica); e, por fim, ao “heroísmo como características míticas”<sup>38</sup>.

O percurso analítico de Reblin nos ajuda a entender como a teologia versa sobre os quadrinhos e seus usos. Porém, sua trajetória analítica segue os mesmos princípios da literatura, da linguística e das abordagens sociocognitivas que usam o discurso sobre a narrativa como base de análise. Desta forma, teríamos uma mesma metodologia apenas unidirecionada quando se trata de um tema específico (religião)? Reblin<sup>39</sup> não deixa de perceber isso em sua análise. Ele percebe que a pluralidade dessas produções engloba tantas variáveis que seria impossível contê-las em um único aspecto. Mas, enfaticamente, quando os quadrinhos encontram o tema da religião, nos deparamos com três cenários possíveis e ideais: (1) a produção religiosa *per se*; (2) as temáticas religiosas; e (3) o “universo simbólico e de sentido”.

O primeiro poderia ser enquadrado como “quadrinho proselitista”, pois tem uma função clara de levar uma mensagem sobre o funcionamento, a história, as operações e o discurso defendido pela instituição tanto para orientar seus adeptos como, eventualmente, atrair os novos, mesmo que não seja esta a intenção. O segundo é aquele que ocupa bastante as análises de Reblin, pois enquadra as produções que inserem elementos (visuais ou textuais, só para deixar claro) que se relacionam diretamente com o serviço religioso ou com os produtos das religiões. O terceiro é o mais complicado de mapear e analisar e, paradoxalmente, o mais fácil para fazê-lo, pois pode ser qualquer um dos produtos produzidos. Nas palavras de Reblin: “embora não sejam religiosas, são histórias que podem evocar ou provocar uma reflexão teológica”<sup>40</sup>. Pois se trata de extrair sentidos subjetivos de quaisquer materiais para, na forma de parábolas ou de uma hermenêutica do discurso, promover seus vínculos e associações na forma de símbolos, ideias, relações e quaisquer outras dimensões abstratas que se relacionem, racionalmente ou não, na voz de seus analistas. Reblin enfatiza que o tipo 3 seria o foco da teologia do cotidiano. Mas, discordando brevemente de suas colocações, sem negá-las de pronto, não seria o tipo 3 o

<sup>36</sup> BELLAH, 1975 citado por REBLIN, 2018, p. 12.

<sup>37</sup> Nesse ponto, Reblin (2018, p. 12ss) esclarece do que se trata: “o conceito WASP (*White Anglo-Saxon Protestant* – protestante, anglo-saxão e branco) para se referir à axiologia ainda enraizada na cultura estadunidense de uma elite que determina a dinâmica social daquele país, o que ela significa para a construção dos personagens, sua personalidade e sua moral e a que se remete quando se aborda (ainda) o ‘Verdade, Justiça e o Jeito Americano’”.

<sup>38</sup> REBLIN, 2018, p. 12.

<sup>39</sup> REBLIN, 2018.

<sup>40</sup> REBLIN, 2018, p. 16.





ambiente em que a teologia do cotidiano seria mais necessária? Justamente por se encontrar camuflada em fato do cotidiano? Em situações comuns, ladeando o nosso dia a dia? Não seria esse o cenário perfeito para extrair relações de sentido e aplicações de algum discurso que se pretende religioso? Se os sacerdotes lessem quadrinhos com mais frequência, certamente, suas homilias estariam ocupadas com cenas de HQs e não tanto com novelas e noticiários, certamente.

É considerando essa diversidade de possibilidades e aplicações que Reblin<sup>41</sup> propõe a constituição de um “método teológico cartográfico-crítico para hermenêutica de produções culturais” ou simplesmente, como passa se referir, um “método teológico cartográfico-crítico”, de forma a unir a tradicional hermenêutica a uma cartografia descritiva e uma crítica dos conteúdos em favor da teologia.

O ponto de partida de Reblin<sup>42</sup>, na estrutura de seu método, foi este: “como analisar artefatos, narrativas transmídias, práticas da cultura pop a partir da área das ciências da religião e teologia?”. Nesse momento, o método teológico cartográfico-crítico extrapola a dimensão das histórias em quadrinhos e se estrutura como um procedimento que prevê novos produtos, com novos suportes e dimensões estéticas, tais como séries de TV, práticas culturais e toda uma gama de aspectos e bens culturais distintos, e não apenas para satisfazer a teologia, mas as ciências da religião como um todo.

Apesar de especificar que a dimensão do contexto e a do próprio produto são importantes para tecer as análises sobre o mesmo, é a dimensão subjetiva e sentimental que os produtos da cultura pop promovem que se coloca como objeto interessante para a teologia; afinal, “o artefato da cultura pop é (ou, ao menos, tem o intuito de ser) uma narrativa, **uma experiência, alastrante, penetrante, imersiva** de tal modo que seja capaz **de se alojar nas memórias afetivas** individuais de uma coletividade”<sup>43</sup>. Não à toa, diversas relações entre os deuses e os super-heróis foram feitas ao longo da história por vários pesquisadores<sup>44</sup>. A grande questão motriz caminha em torno da pergunta se seriam os deuses super-heróis ou se transformamos nossos super-heróis em nossos atuais deuses, não em sua potência, mas em sua admiração e culto. E quando menciono o “culto”, não me refiro à prática ritualística tradicional,

---

<sup>41</sup> REBLIN, 2018, p. 18ss.

<sup>42</sup> REBLIN, 2020, p. 13.

<sup>43</sup> REBLIN, 2020, p. 17, grifos meus.

<sup>44</sup> Cf. KNOWLES, 2008.



mas ao culto à celebridade fortemente associado à cultura pop globalizante e atual que ladeia todas as nossas produções.

Para compreender o objeto que se analisa é preciso olhar a sua história e a sua trajetória temporal. A história do objeto por assim dizer nos conduz para traçar suas rotas e caminhos, ver por onde passou e que marcas podem ser recuperadas. Suas marcas, sejam elas cicatrizes ou registros preservados, precisam ser mapeadas, materializadas em torno de um documento e planejadas para melhor visualização. Essas marcas podem ser falas, fotos, imagens, encartes, publicações, documentos, impressões, depoimentos, enfim, tudo e qualquer coisa que se refira ao produto analisado.

Reblin<sup>45</sup> enfatiza que a cartografia de seu método estaria contida nas quatro primeiras etapas do método: “1) leitura da obra; 2) estrutura narrativa; 3) contexto criativo; 4) historicidade”, sendo a criticidade direcionada à etapa final, a “análise crítica”. Nesse patamar, a “crítica” de Reblin não segue os parâmetros de outras “críticas” cuja referência é mais frequentemente associada a essa palavra, como aquela professada pela Escola de Frankfurt na dialética crítica de Adorno e Horkheimer<sup>46</sup>. Em Reblin a crítica “se ocupará com a produção de sentidos religiosos nestes artefatos, partindo de uma análise do discurso, de uma análise de conteúdo a partir daquilo que a narrativa enuncia”<sup>47</sup>, sem questionar sua veracidade, mas eminentemente sua constituição no produto<sup>48</sup>.

Apesar de situar a crítica em uma dimensão que não caminha para a busca da verdade, Reblin, em outro texto<sup>49</sup>, aponta que as questões de contexto e intencionalidade são importantes para compreender a dimensão das histórias em quadrinhos, principalmente de suas narrativas (elemento *sine qua non* do método cartográfico-crítico). E nesse ponto Reblin enfatiza o quão importante é a dimensão da intencionalidade para compreender os quadrinhos:

Há sempre uma intencionalidade na produção de histórias em quadrinhos: uma intencionalidade de mercado e, portanto, econômica, relacionada à indústria; uma intencionalidade moral, isto é, de manutenção da rede de significação estabelecida pela comunidade de onde o quadrinho é produzido; uma intencionalidade ética, que está relacionada a um princípio de dever e de ação diante de uma

<sup>45</sup> REBLIN, 2020, p. 21.

<sup>46</sup> ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.

<sup>47</sup> REBLIN, 2020, p. 23.

<sup>48</sup> Neste fragmento, Reblin (2020b, p. 113-114), esclarece: “[...] identificar como determinada ideia é apresentada na história a partir da própria história e dos argumentos que estão postos lá. Não tem o objetivo de questionar a fidedignidade do argumento ou mesmo emitir juízo, mas sim compreender como tal elemento (conceito, símbolo) é apresentado, ou como determinada ideia religiosa é apropriada, expropriada, adaptada a partir de uma ideia original, a partir de um contexto. Trata-se de averiguar e identificar como temas cruciais da teologia [e das ciências da religião] são apresentados e representados nas narrativas.”

<sup>49</sup> REBLIN, 2020b, p. 17ss.



determinada situação contextual, que pode evocar questões muito específicas, inclusive, a contestação das estruturas social, histórica, religiosa, etc., comumente estabelecidas, visando à equidade das relações e posições atinentes às dinâmicas da vida social. Essas duas últimas intencionalidades estariam antes relacionadas à construção da narrativa em si e do que uma história deve transmitir, mas, no fundo, de uma maneira em geral, ainda assim, todas estão relacionadas a uma intenção de mercado, direta ou indiretamente.<sup>50</sup>

Esses contextos envolvem diversas dimensões, internas e externas, geográficas e históricas. Sendo necessário portanto, circunscrever o problema de todos os pontos de vista possíveis e mapear todas as variáveis que são intervenientes ao objeto foco.

### **Considerações finais: apropriações sociológicas em uma teologia do cotidiano**

E assim nos deparamos com um problema que ocupa boa parte da sociologia: como captar, depurar e avaliar a intencionalidade de objetos cujos produtores não estão ao nosso alcance ou de objetos que estão circulando na sociedade de forma atemporal, sem vínculos diretos com seu tempo de produção e nem mesmo associados aos seus locais geográficos (mas também culturais e políticos) e que quebram as fronteiras transterritoriais?

Obviamente, a partir dessas colocações surgem outras questões derivadas, como se é possível, inclusive, avaliar a intenção dos objetos. Se pessoas e seus objetos compartilham as mesmas intenções. E, ainda, se essa intencionalidade é algo possível de se manter íntegra ao longo da circulação do tempo e do espaço.

Detive-me sobre estas questões na minha tese de doutorado em sociologia<sup>51</sup> e não as retomarei aqui. Essas são questões *sociológicas*, pois impactam sobretudo a análise de materiais midiáticos que circulam no meio de entretenimento. Também são questões que permeiam a avaliação semiótica; afinal, muitos analistas de imagens fizeram perguntas como estas: “posso dizer que esta imagem que eu analiso tem a intenção de algo? Mesmo sem ter acesso à opinião de seus criadores?”<sup>52</sup>.

Em termos gerais, o método cartográfico-crítico dessa teologia do cotidiano, conforme descreve Reblin em seus apontamentos, teria parâmetros que a aproximariam de uma teologia

<sup>50</sup> REBLIN, 2020b, p. 17.

<sup>51</sup> Cf. BRAGA JR, 2015.

<sup>52</sup> Em especial os analistas de imagens: AUMONT, Jacques. *A imagem*. São Paulo: Papirus, 2008.

FIDALGO, António; GRADIM, Anabela. *Manual de Semiótica*. Lisboa: UBI, 2004.

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. 12. ed. São Paulo: Papirus, 1996.

SANTAELLA, L. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. São Paulo: Iuminuras, 2001.



sociologicamente estruturada; uma sociologia bem particular de fenômenos midiáticos-religiosos-de-entretenimento.

As ênfases e análises de Reblin não evidenciam uma defesa de um valor religioso ou sua compreensão à luz de uma literatura que toma como base os textos sagrados de uma prática religiosa. É uma análise, com dimensões de neutralidade axiológica, das relações entre produtos midiáticos de entretenimento juvenil e práticas de discurso religioso, visando sobretudo sua “compreensão explicativa”<sup>53</sup>.

O que se tem de conclusivo sempre caminha para entender todas as interfaces destas publicações de quadrinhos na forma como interagem com o discurso da temática religiosa. Deve-se proceder com a contextualização dos momentos e das situações visando, de forma racional, ambientar sua circulação e ambientação histórica em meios às práticas de interação recíproca entre os indivíduos, isto é, uma sociologia aplicada a um fenômeno.

Entre seus diversos artigos e escritos, nos deparamos com tentativas de estabelecer parâmetros metodológicos que ambientem os modos de fazer desta abordagem de uma teologia do social aplicada aos objetos de entretenimento artístico-midiáticos, extraíndo de seus ensaios uma teoria metodológica dos modos de fazer e observar a circulação desse mesmo objeto.

Apesar da brevidade desse artigo, uma dimensão que se vivificou a partir dessa trajetória foram os vínculos entre uma teologia do cotidiano e uma sociologia dos objetos. Suas diferenciações não estão na dimensão metodológica dos passos que se tomam para garantir a confiabilidade da análise do que é subjetivo e da preocupação em analisar os fenômenos, mas nos objetivos fins da ação.

Nesse momento, teologia e sociologia se aproximam. Seja por vias de uma fala, para dar sentido ao fazer do sacerdote que tenta compreender uma dada dimensão da relação do divino com seus fiéis ou seja da observação de um viajante que busca compreender ou explicar a mesma situação sem objetivos de engajamento ou aplicabilidade prática e imediata. É o que as aproxima é o *religare* de seu objeto em comum. Ambos por vocação, sendo o primeiro por ser seu lugar de dentro e o outro por seu lugar de observador de fora. Mas tudo indica que esses teólogos deram um passo para fora de seus portais e estão vendo suas antigas casas com outros olhos.

---

<sup>53</sup> WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília/São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.



## Referências

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.
- APPADURAI, Arjun. Introdução: Mercadorias e a política de valor. In: APPADURAI, Arjun. (org.). *A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Niterói: Editora da UFF, 2008. p. 15-88.
- AUMONT, Jacques. *A imagem*. São Paulo: Papirus, 2008.
- BECKER, Howard. *Os mundos da arte*. Lisboa: Livros Horizontes, 2010.
- BELLAH, Robert. N. *The Broken Covenant: American Civil Religion in Time of Trial*. New York: Seabury Press, 1975.
- BRAGA JR, A. X. *Por uma sociologia da imagem desenhada: reprodução, estereótipo e actância nos quadrinhos de super-heróis da Marvel Comics*. 2015. Doutorado (Sociologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16364>. Acesso em: 13 ago. 2015.
- DUQUE, João Manuel. Teologia e arte: fundamentos epistemológicos. In: MARIANI, C. B.; VILHENA, M. A. (org.). *Teologia e arte: expressões de transcendência, caminhos de renovação*. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 15-27.
- FIDALGO, António; GRADIM, Anabela. *Manual de Semiótica*. Lisboa: UBI, 2004.
- JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. 12. ed. São Paulo: Papirus, 1996.
- KNOWLES, Christopher. *Nossos deuses são super-heróis: a história secreta dos super-heróis das histórias em quadrinhos*. São Paulo: Cultrix, 2008.
- KOPYTOFF, Igor. A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. In: APPADURAI, Arjun (org.). *A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Niterói: Editora da UFF, 2008. p. 89-121.
- LATOUR, Bruno. *Reassembling the Social: An Introduction to Actor-Network-Theory*. Oxford: New York: Oxford University Press, 2005.
- LEWIS, A. D. *American Comics, Literary Theory, and Religion: The Superhero Afterlife*. London: Palgrave, 2014.
- LEWIS, A. D.; KRAEMER, C. H. (Eds.). *Graven Images: Religion in Comic Books & Graphic Novels*. Continuum/A&C Black: London/New York City, 2010.
- PINHEIRO, Jorge. Tillich, teólogo da cultura. [Apresentação]. In: TILLICH, Paul. *Teologia da cultura*. São Paulo: Fonte Editorial, 2009. p. 9-32.



REBLIN, I. A. Método cartográfico-crítico para análise de artefatos da cultura pop a partir da área de ciências da religião e teologia. *Revista Rever*, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 11-27, set./dez, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/51867/33832>. Acesso em: 23 mar. 2021.

REBLIN, Iuri Andréas. *Outros cheiros, outros sabores... o pensamento teológico de Rubem Alves*. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2014. Disponível em:

[http://dspace.est.edu.br:8000/xmlui/bitstream/handle/BR-SIFE/831/REBLIN-Outros\\_cheiros.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://dspace.est.edu.br:8000/xmlui/bitstream/handle/BR-SIFE/831/REBLIN-Outros_cheiros.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 20 abr. 2019.

REBLIN, Iuri Andréas. A teologia do cotidiano. In: BOBSIN, Oneide et al. (org.). *Uma religião chamada Brasil: estudos sobre religião e contexto brasileiro*. 2. ed. São Leopoldo, Oikos, 2012. p. 84-98.

REBLIN, Iuri Andréas. *Histórias em Quadrinhos: perspectivas religiosas e possibilidades hermenêuticas*. São Leopoldo: EST, 2020b.

REBLIN, Iuri Andréas. Mitologia e religião nas histórias da Família Marvel. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo; CHINEN, Nobu. (org.). *Interseções acadêmicas: Panorama das 1as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos*. São Paulo: Criativo, 2013. p. 306-317.

REBLIN, Iuri Andréas. *O alienígena e o menino*. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

REBLIN, Iuri Andréas. *Para o alto e avante: uma análise do universo criativo dos super-heróis*. Porto Alegre: Asterisco, 2008.

REBLIN, Iuri Andréas. Quadrinhos nas aulas de Ensino Religioso: subsídios e práticas pedagógicas de uma experiência docente. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 56, n. 1, p. 12-39, jan./jun. 2016. Disponível em:

[http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos\\_teologicos/article/view/2709/2540](http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/2709/2540). Acesso em: 30 mar. 2020.

REBLIN, Iuri Andréas. *Relatório final de atividades desenvolvidas durante o período de estudos e estágio pós-doutoral, 2015-2018: “Religião e histórias em quadrinhos: mapeamento bibliográfico e a magia em Shazam”*. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/pesquisa/posdoc/projetos/cbd>. Acesso em: 30 fev. 2020.

SANTAELLA, L. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. São Paulo: Iluminuras, 2001.



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –  
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

TILLICH, Paul. *Teologia da cultura*. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.

TILLICH, Paul. *What is Religion?* New York: Harper & Row/Harper Torchbooks, 1969.

WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília/São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

XAVIER, Cristina L. M. *Spawn: o Soldado do Inferno. Mito e religiosidade nos quadrinhos*. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2004.